

Proporção de católicos no Brasil pára de cair, diz estudo da FGV

(Não Assinado)

17h22 - Quando o papa Bento 16 chegar ao Brasil, neste mês, receberá uma boa notícia, segundo um estudo divulgado na quarta-feira: o percentual de católicos entre a população do país, decaindo desde que há registros, se estabilizou com o novo milênio.

"É uma surpresa para a própria Igreja, porque os dados do Vaticano, os dados que estavam circulando, tinham uma visão mais pessimista sobre a taxa de católicos no Brasil", disse o economista Marcelo Néri, coordenador do trabalho. Segundo dados socioeconômicos dos censos demográficos, o percentual de brasileiros católicos vinha diminuindo desde o primeiro estudo, em 1872, e de forma acelerada na década de 1990, quando o retrocesso foi de um ponto percentual anual.

Em 1872, 99,72 por cento dos brasileiros eram considerados católicos, taxa que caiu para 82,24 em 1991, quando a queda se acelerou para chegar a 73,89 por cento em 2000.

"Era [na década de 1990] uma queda de um ponto percentual por ano, uma queda em aceleração", disse Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Mas o estudo "Economia das Religiões: mudanças recentes" mostrou que a porcentagem de católicos no Brasil se estabilizou com o novo milênio e em 2003, último ano sobre o qual há dados, a taxa alcançou 73,79 por cento da população.

"O que o estudo mostra é essa estabilidade [da porcentagem de católicos no país] de 2000 a 2003, que nos surpreendeu", disse Néri em entrevista coletiva.

O retrocesso da religião católica na década de 1990 se registrou por causa de um crescimento dos crentes evangélicos, que de 9 por cento em 1991 passaram a constituir 16,2 por cento da população em 2000.

O estudo também mostrou que nos três primeiros anos do novo milênio os evangélicos continuaram crescendo, alcançando 17,9 por cento em 2003. No entanto, à diferença do ocorrido nas últimas décadas, as igrejas evangélicas se nutriram de não religiosos, em lugar de católicos arrependidos.

"O que caiu [entre 2000 e 2003] foram basicamente os sem religião, que eram 7,4 por cento em 2000 e 5,1 em 2003, exatamente o mesmo nível de 1991", disse Néri. "Basicamente, a história é a substituição dos sem religião por evangélicos, pentecostais e tradicionais", acrescentou.

Algumas das razões para a redução na queda do catolicismo no Brasil poderiam ser a maior estabilidade econômica do país e melhor distribuição de renda para os mais pobres, entre os quais essa religião tem maior penetração, disse Néri.

A globalização também poderia ter incidido, já que a Igreja Católica tem uma difusão mundial.

O estudo, baseado em censos oficiais de 2002 e 2003, também indicou que os católicos, sendo 73,8 por cento da população, apenas contribuem com 30,9 por cento das doações feitas às igrejas.

Já os pentecostais, que constituem 12,5 por cento da população, contribuem com 44 por cento do total de doações, e os evangélicos tradicionais, 22,7 por cento. Também os evangélicos, em geral, têm 3,7 vezes mais pastores que o conjunto de padres, freiras e outros religiosos católicos.

Segundo o estudo, existem 17,9 vezes mais pastores evangélicos por cada fiel que padres católicos.

Algumas das razões para essa diferença, afirmou Néri, podem ser o celibato a que estão obrigados os sacerdotes católicos e ao fato de deverem dedicar cerca de nove anos para se formar, enquanto um pastor evangélico o faz ao final de meses.

/td>